

O PLANEJAMENTO NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ide Maria Salvan Maccari¹

Júlia Pickler

Monica Bez Batti Bett

Centro Universitário Barriga Verde - Unibave. Orleans, Brasil

Resumo. A pesquisa sistematizada neste artigo foi desenvolvida com professores da Educação Infantil de uma escola da Região Sul de Santa Catarina (Brasil), tendo como objetivo analisar se os professores percebem o planejamento como instrumento norteador de um fazer pedagógico comprometido com a transformação. Além da revisão bibliográfica, utilizou-se a metodologia descritiva e documental de abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados deu-se por meio de questionário e análise de documentos da escola, com o intuito de avaliar, entre outros aspectos, a organização de conteúdos e atividades. Verificou-se que os professores percebem o planejamento como um instrumento norteador do fazer pedagógico, mas não de modo comprometido com mudanças, pois o vinculam à organização de ações centradas na transmissão de conhecimentos, principalmente no que se refere aos conteúdos previstos nas apostilas e nos planos curriculares.

Palavras-chave: Planejamento, realidade, transformação.

LA PLANIFICACIÓN EN LA PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO DE LA EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen. La investigación presentada en este artículo ha sido desarrollada con el profesorado de la Educación Infantil de una escuela de la Región Sur de Santa Catarina (Brasil), con el objetivo de analizar si los profesionales perciben la planificación como un instrumento favorecedor de un quehacer pedagógico comprometido con la transformación. Se ha utilizado, además de la revisión bibliográfica, la metodología descriptiva y documental, apoyada en la perspectiva cualitativa y cuantitativa. Para la recogida de datos se ha utilizado un cuestionario y analizado documentos de la escuela para evaluar la organización de los contenidos y de las actividades. Se ha observado que el profesorado percibe la planificación como instrumento favorecedor de su actividad pedagógica, pero no de modo comprometido con cambios, pues lo vinculan a la organización de acciones centradas en la transmisión de conocimientos, principalmente en los contenidos previstos en los libros didácticos y planes curriculares.

Palabras clave: Planificación, realidad, cambios.

¹ Ide Maria Salvan Maccari: Estrada Geral, s/n, Bairro Rio América Baixo, Urussanga/SC. Brasil. Contato: idmariasm@hotmail.com

PLANNING IN THE PERCEPTION OF TEACHERS OF PRIMARY EDUCATION

Abstract. The research presented in this article has been developed among kindergarden teachers at Esculea South Region Santa Catarina (Brazil), in order to analyze whether practitioners perceive planning as an instrument becoming a pedagogical chore committed to transformation. In addition to the literature review, we used the descriptive and documentary methodology, based on the qualitative and quantitative perspective. For data collection it was used a questionnaire and we analyzed school's documents to evaluate the organization of content and activities. It was observed that teachers perceived planning as a favoring instrument for pedagogical activity, but not so committed to change, because they link it to the organization of actions focused on the transmission of knowledge, mainly in the content provided in the didactic books and curricular plans.

Keywords: Planning, reality changes.

Introdução

O planejamento é uma ação presente na organização das atividades diárias pessoais ou profissionais humanas. Ele é tão antigo quanto as pessoas, tendo em vista a organização da sociedade e de sua vida individual. Vasconcellos (2002) destaca, contudo, que o planejamento voltado para determinados fins, de forma a antecipar ações, surgiu a partir da evolução do pensamento científico e do desenvolvimento tecnológico, quando os agentes humanos tomaram para si o controle da natureza. Nesse ínterim, o autor destaca que as mudanças organizacionais foram adaptando-se às necessidades de gerenciamento das produções, incitando o uso do planejamento como ferramenta para gerenciar os caminhos a serem trilhados de acordo com as metas traçadas.

Na educação, especificamente, o planejamento vivenciou diferentes concepções: num primeiro momento a concepção de roteiro a ser seguido em diferentes realidades, nesses roteiros, era registrada, passo a passo, a forma de ensinar os conteúdos; em um segundo momento, a concepção foi de instrumento/normativo, desenvolvido por especialistas que organizavam os conteúdos a serem trabalhados pelos professores; atualmente, existe uma pretensão de priorizar a concepção de documento participativo elaborado a partir do diálogo entre os envolvidos no processo, considerando reflexões críticas sobre a realidade e as mudanças desejadas, transformando o planejamento em uma ferramenta de influência no real, para modificá-lo na direção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável (Vasconcellos, 2002).

Planejar, de acordo com as necessidades presentes na sociedade atual, é analisar a realidade vivenciada dentro e fora do contexto escolar, é refletir sobre as condições

existentes nesses espaços e prever formas de ação e caminhos a serem trilhados para alcançar as mudanças desejadas (Haydt, 2006). Assim, para que o planejamento tenha sentido, seja significativo e sirva como ferramenta de influência na mudança da realidade, há de ser desenvolvido com toda comunidade escolar, partindo de reflexões sobre os problemas, suas contradições e necessidades. Dessa forma, há mais possibilidades de os envolvidos no processo de planejamento se apropriarem da própria realidade, levando em consideração "... o conflito de interesses, a influência da ideologia dominante, as questões de gênero, etnias, multiculturas." (Vasconcellos, 2002, p. 105), entre outros aspectos.

Por ser a escola um local de construção de conhecimento, acredita-se que uma educação pautada no bem comum e em atitudes solidárias e sustentáveis agregue ao planejamento participativo condições de atender demandas da realidade atual. Espera-se que essa aliança forme cidadãos capazes de analisar problemas e de intervir por meio de mudança de atitudes, cobrança de direitos e cumprimento de deveres, contando também com planejamentos que norteiem um fazer pedagógico comprometido com mudanças sociais. Com essa perspectiva, este estudo analisou a percepção de professores da Educação Infantil de uma escola da região sul de Santa Catarina acerca de como o planejamento é concebido como instrumento norteador de um fazer pedagógico comprometido com a mudança social, utilizando entrevista e análise documental na coleta de dados.

Teoricamente, a pesquisa transitou por estudos que vinculam planejamento e contexto escolar. Nesse processo, observou-se que muitos são os significados atribuídos ao planejamento. Para Libâneo (2000), por exemplo, trata-se de refletir sobre a sociedade em que se vive, de identificar os problemas presentes no cotidiano e sua relação com a escola, organizando, assim, um fazer pedagógico que discuta de forma crítica sobre possíveis raízes dos problemas, acerca da influência dos mesmos na vida das pessoas e a respeito de atitudes que favoreçam a mudança de comportamento e, conseqüentemente, a mudança social.

Para o planejamento ter significado, ele precisa refletir sobre a realidade contextual em que a escola está inserida e sobre os alunos com os quais se está trabalhando, para estabelecer-se objetivos e possíveis caminhos a serem percorridos. Portanto, planejar não se restringe à análise e reflexão dos elementos que compõem o grupo escolar de forma isolada, desconectada da sociedade, mas abrange todo sistema social, político, econômico e ambiental que interfere na vida desse grupo (Haydt, 2006).

Para que o planejamento cumpra com seu significado de ser um documento que acarrete mudanças no pensar e na vida das pessoas, um dos fatores decisivos é a percepção dos professores acerca da necessidade dessas mudanças (Vasconcellos, 2002). É necessário que os professores tenham leituras críticas do mundo, fora da zona de conforto e de alienação, e percebam-se agentes transformadores capazes de mudar os rumos da história ao produzir história.

O professor que não se percebe sendo manipulado, que não distingue a diferença entre dominar e ser dominado, que não apresenta uma leitura crítica de mundo, deixando-se levar pelos apelos do mercado capitalista, pelos valores do ter do consumismo, como se os problemas gerados por ele inexistissem, tem mais dificuldades de configurar os planos de ensino em instrumentos de transformação, até mesmo por não sentir essa necessidade.

A necessidade faz com que as pessoas se posicionem favoravelmente diante da mudança. A não concordância com a situação vigente motiva-as a buscar uma situação diferenciada, e é esse olhar que motiva o professor a planejar caminhos que possibilitem mudar o olhar dos alunos, desenvolvendo atitudes diferenciadas em prol de mudanças. Quando o professor sente que é um agente transformador, produtor de história, o planejamento torna-se uma necessidade, um guia que orienta seu fazer pedagógico rumo à mudança e renovação, de maneira motivada por comprometimento e responsabilidade para com a aprendizagem dos alunos e suas necessárias mudanças de comportamento (Vasconcellos, 2002).

A escola é um espaço de ensino/aprendizagem que zela pela formação de pessoas, que as assessora no desenvolvimento de suas capacidades, preparando-as para a participação nas mudanças que se fazem necessárias na vida social. Assim, escola e sociedade são parceiras, completam-se (Libâneo, 2000).

Segundo Vasconcellos (2002, p. 60), o planejamento tem como finalidade “... ser um instrumento de transformação da realidade” por possibilitar aos educadores reflexões sobre essa realidade e suas necessidades, com o intuito de organizar adequadamente os caminhos e as experiências de aprendizagem, tornando a ação educativa eficiente.

Ao planejar ações na escola, deve-se declarar para que esse instrumento serve, em que ponto se deseja que os alunos cheguem. Pode-se estar seguindo interesses dominantes na sociedade, ao desenvolverem-se objetivos, conteúdos e métodos desconectados da realidade, que enfocam o conteúdo de forma fragmentada. Pode-se, entretanto, desenvolver ações que sirvam a interesses contextualizados e críticos acerca das relações de fortalecimento democrático atuantes na escola e na sociedade.

Logo, ao planejar, o professor precisa refletir sobre sua prática, precisa posicionar-se e estabelecer aonde deseja que seus alunos cheguem, que tipo de pessoas deseja formar. Porque pessoas críticas, criativas, capazes de reivindicar seus direitos e cumprir seus deveres só se formam com planejamentos ricos em significados, capazes de trazer a sociedade para o contexto da escola e levar a escola para o contexto social.

Se o desejo está centrado na formação de alunos autônomos que sejam capazes de articular teoria e prática, deve-se estabelecer objetivos que contemplem essas habilidades, escolher métodos compatíveis com elas e atividades que favoreçam o seu desenvolvimento.

Um planejamento que leva em consideração o meio em que a escola e seus alunos estão inseridos e suas relações, torna-se carregado de significado por refletir sobre problemas reais do cotidiano, com o intuito de possibilitar a compreensão dos motivos que geram esses problemas, de suas consequências e das atitudes a serem mudadas para a modificação no espaço. Portanto, o planejamento torna-se um momento de reflexão para que o professor reveja as atividades que estão sendo desenvolvidas com os alunos e considere se estão surtindo o efeito esperado, a aprendizagem, e, conseqüentemente, a mudança de atitudes. Portanto, é um momento que favorece “a pesquisa sobre a própria prática” (Vasconcellos, 2002, p. 61).

Assim, para que o planejamento se torne instrumento de mudança social, Vasconcellos, (2002, p. 85) afirma que “... é importante imaginar, porém não uma imaginação descomprometida, mas que tenha em conta as experiências anteriores e o engajamento para que venha a acontecer.” É preciso que, no ato de planejar, o professor desenvolva seu aspecto criativo, imagine, renove sua prática, faça dela algo a despertar o interesse dos alunos e a promover uma aprendizagem significativa, prazerosa e real.

Em meio a esse processo, planejar é um ato para “... transformar a realidade numa direção escolhida, planejar é organizar a própria ação.” (Gandin, 1999, p. 19). Essa forma de perceber o planejamento exige envolvimento, sendo que, nesse processo, os projetos de ensino vêm conquistando espaço nas literaturas educacionais.

Vasconcellos (2002, p. 60) ressalta que “Existem várias formas de se compreender e realizar o trabalho de projetos”, em sua forma mais radical são desenvolvidos pelos alunos, a partir de direcionamentos realizados pelos professores, para que desenvolvam autonomia e responsabilidade. Os projetos de ensino, por idealizarem sonhos de mudança, partem de problemas definidos de acordo com as turmas, pois a cada ano encontram-se crianças diferentes, histórias diferentes, realidades diferentes a serem respeitadas (Vasconcellos, 2002).

Os projetos de ensino apresentam vários formatos, mas Porto e Porto (2012, p. 14) destacam que “... de modo geral envolvem interdisciplinaridade, planejamento conjunto, participação ativa e compartilhada entre professores e alunos, bem como aspectos da realidade cotidiana de todos”, viabilizando um ensino mais dinâmico e motivador, capaz de envolver os alunos com os problemas vivenciados ao relacionar os conhecimentos em torno de um tema/problema.

O trabalho com projetos de ensino/aprendizagem tem como propósito envolver os alunos no processo de construção de conhecimentos, a partir de uma aprendizagem que envolva o real, de forma dinâmica e reflexiva, fomentando a compreensão das relações entre os elementos que compõem a realidade e sua dinâmica ao favorecer um olhar global que os permita avaliar e mudar atitudes (Porto e Porto, 2012).

Nos projetos, pode-se dizer que o ponto de partida é a problematização, por ser a partir dela que a investigação, os registros e as anotações acontecem (Porto e Porto, 2012). Portanto, projeto é “... aquilo que ainda está por vir, pois ainda não é atual, não

está presente, já que é ainda uma antecipação do futuro”, ressalta Nogueira (2007, p.76), o que proporciona a cada grupo de alunos um caminhar diferenciado, mesmo que trabalhando com um mesmo tema/problema.

Vasconcellos (2002) também apresenta o tema/problema como o primeiro passo na elaboração dos projetos de ensino/aprendizagem, por ser em torno dele que se desenvolverão os demais elementos e procedimentos. Ele ressalta que o tema/problema a ser trabalhado/investigado pode ser sugerido pelos alunos ou pelo professor a partir de um fato local ou da mídia, de situações vividas pelos alunos que despertem seus interesses ou, ainda, de necessidades pedagógicas enfrentadas pela turma ou escola. Vale destacar que para a escolha de um tema/problema se faz interessante contemplar “grau de relevância do problema ... e nível de significação para os alunos” (p. 153).

Na justificativa, as razões pelas quais o projeto será desenvolvido devem ser claras, assim como os motivos que justificam o desenvolvimento ou a escolha do tema/problema.

Com o tema/problema e a justificativa, aponta-se o objetivo geral, o que se deseja alcançar ao final do trabalho. O objetivo deve ser descrito de forma clara, apresentando o que se deseja alcançar com os alunos durante a execução do projeto. Vasconcellos (2002, p. 153) afirma que os objetivos “... vão se constituindo e explicitando a partir da escolha do tema-problema, evoluindo na programação que o grupo faz”.

No processo ensino/aprendizagem, os objetivos traduzem as mudanças comportamentais que o professor almeja que ocorram nos alunos, representando os resultados finais demonstrados caso tenha sucesso a aprendizagem desejada (Haydt, 2006). O objetivo geral é o que se deseja que o aluno consiga alcançar ao final dos trabalhos, na conclusão do projeto. Já os objetivos específicos são aqueles que serão conquistados a cada etapa dos trabalhos, os que orientam de uma forma mais direta o processo ensino/aprendizagem. Assim, para que os objetivos realmente possam auxiliar professores e alunos, os gerais devem desdobrar-se em específicos, servindo de parâmetro para o processo de aprendizagem (Haydt, 2006).

Os objetivos específicos contemplam “... os comportamentos que podem modificar-se como resultado da aprendizagem” (Haydt, 2006, p. 113) e permitem ao professor determinar os conteúdos a serem trabalhados; a demarcar os procedimentos de ensino; a optar pelas atividades orientando o processo de desenvolvimento do projeto.

Os conteúdos de ensino, por sua vez, são um “... conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.” (Libâneo, 2000, p. 128). São os conhecimentos a serem adquiridos e construídos no decorrer dos trabalhos, não devendo ser definidos antecipadamente, mas construídos “... pela pesquisa e teorização, ganhando forma na

produção.” (Vasconcellos, 2002, p. 153). O que os define previamente são o tema/problema e as necessidades geradas pelo tema em função dos interesses dos alunos.

Na metodologia, define-se a maneira como o projeto vai ser executado. É a explicação detalhada de toda ação, de como será conduzido o trabalho para que se alcancem os objetivos propostos. Entende-se que a metodologia varia de projeto para projeto, pois ela se aplica de acordo com as singularidades de cada proposta. A metodologia é a descrição que se faz dos caminhos traçados para se alcançar os objetivos e, de acordo com os estes, os caminhos seguem de forma diferenciada.

Para certificar-se de que os objetivos foram alcançados, utiliza-se a avaliação, um momento privilegiado em que se busca comparar o antes e o depois, definindo se as transformações desejadas aconteceram. Nesse momento, avaliam-se comportamentos, condutas e avanços por parte dos alunos e professores e, também, se os recursos disponibilizados e as estratégias estabelecidas foram suficientes para o bom desempenho dos trabalhos.

Os projetos de ensino/aprendizagem são considerados, na atualidade, oportunidades de planejar práticas de ensino de forma a alcançar um ensino mais atento à realidade e às necessidades dos estudantes. Mas, para isso, há de se entender que essa forma de planejamento exige um olhar diferenciado, com liberdade de produção, de construção de conhecimentos a partir de pesquisa, de formação de opinião, com fatos concretos, do cotidiano, oportunizando o envolvimento dos alunos com a vida.

Método da pesquisa

A pesquisa se dá pela necessidade que o ser humano tem de responder a certas indagações provenientes de situações do meio, ocorrências vivenciadas no cotidiano do lar, do trabalho ou da vida. A conduta dos professores da Educação Infantil de uma escola de um município da região sul de Santa Catarina gerou certos questionamentos que motivaram a pesquisar sua compreensão acerca do planejamento como instrumento norteador de um fazer pedagógico comprometido com a mudança social.

A pesquisa bibliográfica foi o primeiro método a ser utilizado para a revisão de literatura e descrição da base teórica, conforme orientações de Gil (1999). Esse método foi utilizado no levantamento do acervo bibliográfico existente na biblioteca da instituição e nos meios eletrônicos, “... constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 1999, p. 65) para leitura e catalogação dos materiais utilizados como referência.

Para a descrição dos dados abordados, utilizou-se critérios estabelecidos na pesquisa descritiva por apresentarem condições para a “... descrição das características de determinada população” (Gil, 1999, p. 44). Por ter a pesquisa o propósito de estudar a percepção dos professores, levantando sua opinião sobre o tema e registrando os

dados referentes a esse julgamento, buscaram-se as recomendações desse método, acompanhado pelas abordagens qualitativa e quantitativa.

O trabalho foi desenvolvido em um município localizado no Sul de Santa Catarina, com coordenadas geográficas de Latitude: 28° 19' 33" S e Longitude: 49° 10' 36" W, com área 107, 663 Km² e população 11.940 habitantes. A instituição de ensino pesquisada foi inaugurada no ano de 2014 e conta com uma estrutura moderna, apresentando-se como creche modelo em âmbito federal, tendo em vista que foi projetada a partir de orientações do Ministério da Educação e edificada com recursos federais. A instituição conta com a atuação de 10 professores para atender 246 crianças distribuídas entre os períodos: matutino, vespertino e integral, com atendimento das 7 h às 19 horas.

Para a coleta de dados referentes ao objeto de estudo, optou-se por um questionário. Na elaboração dos itens, primou-se por questões fechadas para delimitação do perfil pessoal do educador, relacionadas à formação e ao tempo de atuação no magistério, por acreditar-se que esses dados poderiam influenciar nos resultados. Estruturaram-se também questões abertas, em que o pesquisado conta com espaço livre para discorrer sobre a questão sem nenhum tipo de restrição (Gil, 1999) sobre dados pertinentes ao objeto de estudo.

A aplicação do questionário ocorreu em horários disponibilizados pela direção da escola, no espaço escolar. Além dos questionários, utilizaram-se como fontes de pesquisa os planos de ensino/aprendizagem desenvolvidos pelos professores, para identificar se a estrutura nele presente apresenta características de um fazer norteador que possibilite a reflexão sobre a realidade e suas necessidades, optando-se, nesse processo, pela pesquisa documental.

De posse dos dados do questionário, organizaram-se as respostas de tal forma que possibilitassem sua leitura e releitura, com fins à análise sobre as percepções dos docentes. Na sequência, a partir das categorias estabelecidas, organizou-se os agrupamentos e sua colocação em tabelas, de acordo com todas as questões a serem descritas, conforme orientações de André e Ludke (2001).

Em relação aos planos de ensino, buscou-se, na estrutura elaborada pelos professores, itens da estrutura descrita no referencial teórico, ou semelhanças, a fim de identificar indícios de uma formação a partir da realidade vivenciada no contexto escolar, entorno ou da vivência dos alunos e de suas necessidades. Por meio da leitura, buscou-se a comparação dos dados e sua descrição em fichas, seguindo as orientações de André e Ludke (2001).

Resultados e discussão

O ato de planejar não se resume à organização, preparação e investigação de conteúdos, planejar vai muito além. Esse ato precisa estar carregado de significado, levando-se em consideração fatores sociais, éticos, políticos e ambientais. Faz-se

necessário prever mudança social, organizar uma prática que vise mudança de postura por parte da criança diante das adversidades presentes nos ambientes vivenciados.

Tendo em vista os problemas presentes nos diversos seguimentos da sociedade e o apelo à mudança, busca-se entender o pensar dos professores a respeito do que é planejamento. Na Tabela 1, apresenta-se o entendimento dos professores da educação infantil sobre o planejamento de ensino/aprendizagem, e constata-se que 40% entendem-no como a organização do trabalho a ser apresentado para as crianças; 40% compreendem-no como uma tarefa que inclui previsão das atividades a partir dos objetivos propostos. Além disso, 20% consideram o planejamento como a preparação de conteúdos e investigação prévia de assuntos ligados ao desenvolvimento da criança.

Em suas descrições, os professores destacam a preocupação com a organização de conteúdos e atividades a serem desenvolvidas com as crianças, sem mencionar a compreensão de planejamento como um instrumento a ser elaborado a partir de problemas ou situações vivenciadas pelos alunos, com propósito de mudança. Pode-se dizer que há preocupação com os conteúdos curriculares, porém sem torná-los significativos relacionando-os à vivência das crianças.

Tabela 1. Entendimento dos professores da Educação Infantil sobre planejamento de ensino/aprendizagem

Questão	Categoria	Percentual
O que você entende ser o planejamento de ensino/aprendizagem?	Organização do trabalho a ser apresentado para as crianças	40%
	Uma tarefa que inclui previsão das atividades a partir dos objetivos propostos	40%

Fonte: Própria

A principal função do ato de planejar é a reflexão por parte do professor sobre sua prática, suas ações e intenções. A partir desse olhar é que o professor organiza as atividades relacionadas com a vivência dos alunos e intenciona a mudança, a transformação de atitudes por parte do aluno, tornando-o um sujeito crítico, criativo e agente de transformação (Vasconcellos, 2002).

Para que o planejamento cumpra sua função, há de se pensar sobre as atitudes e os modos de conduta dos alunos buscando desvendar o porquê desses ocorridos, tentar saber como vivem e quais são os problemas que envolvem o seu dia a dia para transformá-los em conteúdos de ensino, organizando a prática pedagógica de forma a contemplá-los com intuito de possibilitar diferentes olhares e mudança, ou seja, para tornar os conteúdos e as ações pedagógicas carregados de significados por estarem relacionados às vivências das crianças, para oportunizar seu envolvimento e sua atuação como agentes modificadores desse ambiente, a partir de sua mudança de atitudes, de acordo com Vasconcellos (2002, p. 60), trata-se de "... resgatar a intencionalidade da

ação, possibilitando a resignificação do trabalho, o resgate do sentido da ação educativa”.

Assim sendo, busca-se compreender o que pensam os professores da educação infantil sobre a função do planejamento em sua prática educacional. Conforme a Tabela 2, constata-se que 40% acreditam que a função do planejamento é a organização dos conteúdos e das metodologias; 20% dizem que é ter cuidado e carinho pelo aluno; 20% compreendem que se trata da busca de um desenvolvimento integral do ser; e outros 20% dizem que a função é prever objetivos, conteúdos e métodos a partir das exigências postas pela realidade social.

Percebe-se que, nas descrições, os professores destacam a preocupação com a organização dos conteúdos e das atividades a serem desenvolvidas com as crianças, sem estabelecer relação alguma com o ato de refletir sobre as necessidades existentes no ambiente escolar ou familiar dos alunos, a fim de rever os conteúdos e a prática pedagógica com propósito de mudanças. Citaram, por exemplo, que planejamento é pensar no aluno e no seu desenvolvimento, porém vale destacar que o desenvolvimento do aluno vai além do conhecimento de conteúdos, com fins em si mesmo; ele está relacionado as suas vivências e ao aproveitamento delas para dar continuidade a um fazer que tenha sentido e o envolva.

Nota-se que os professores entendem a função do planejamento como algo para preparar conteúdos e organizar o trabalho docente, sempre havendo preocupação com os conteúdos curriculares, porém sem torná-los significativos ao relacioná-los com a vida social da criança.

Tabela 2. Opinião dos professores da Educação Infantil sobre a função do planejamento

Questão	Categoria	Percentual
Na sua opinião, qual a função do planejamento?	A função do planejamento é a organização dos conteúdos e das metodologias	40%
	Ter cuidado e carinho pelo aluno	20%
	Busca de um desenvolvimento integral do ser	20%
	Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir das exigências postas pela realidade social	20%

Fonte: Própria

Libâneo (2000, p. 222) apresenta o planejamento como “... uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações”, ou seja, como um momento em que o professor decide contribuir para a transformação de seu aluno em algum tipo de cidadão, num ser passivo que aceita os problemas e aprende a conviver com eles, sem nenhuma reação, ou em um ser capaz de perceber os problemas e ir em busca de soluções, ajudando a estancar ou minimizar alguns problemas insustentáveis.

Libâneo (2000) ressalta a importância da reflexão sobre a prática, pois é a partir dessa reflexão que todo processo será conduzido. É nesse momento que o professor

traça, orienta, dinamiza e justifica sua prática a partir da reflexão do que já vem sendo construído em sala de aula e do que ainda almeja construir, de forma a tornar a aprendizagem carregada de significados, envolvente e transformadora. Mas, para que isso ocorra, o professor deve perceber que a ação de planejar “... não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo.” (Libâneo, 2000, p. 222), entendendo que o ato de planejar não deve se resumir à organização de conteúdos, mas deve ser um momento de proposição de mudanças, de compromisso com sua prática docente como mediador de conhecimentos e agente transformador de vidas.

Na Tabela 3, apresenta-se a opinião dos professores de Educação Infantil sobre a importância do momento do planejamento, 40% consideram-no importante, pois é o momento para organizar-se e avaliar o processo; 40% julgam-no importante para nortear seu trabalho; e 20% acham-no importante para organizar-se e preparar-se.

Em suas descrições, os professores afirmam que o momento do planejamento é um momento importante para que se possa organizar o fazer pedagógico. Em nenhum momento justificou-se sua importância para a reflexão sobre os alunos e os problemas que os envolvem, parecendo que sua importância está relacionada ao preenchimento de formulários.

Tabela 3. Opinião dos professores de educação infantil sobre a importância do momento do planejamento

Questão	Categoria	Percentual
Você considera o momento do planejamento importante? Justifique.	Sim, é o momento que temos para nos organizar e para avaliar	40%
	Sim, para nortear o trabalho do professor	40%
	Sim, para nos organizarmos e prepararmos	20%

Fonte: Própria

Ao planejar, o professor precisa considerar vários aspectos, entre eles, Vasconcellos (2002) ressalta o desejo pela mudança. Deve-se estar em sintonia com os alunos para perceber seus desejos, suas aspirações. Poder identificar as necessidades e transformá-las em conhecimentos cabe, portanto, ao professor. É também preciso atentar para o nível de desenvolvimento das crianças, o meio em que vivem e seus arredores, a relação que estabelecem com os demais colegas e professores e trabalhar com esses espaços, tornando-os conhecimentos de forma significativa, uma vez que o “planejamento só tem sentido se o sujeito coloca-se numa perspectiva de mudança.” (Vasconcellos, 2002, p. 38).

Dessa forma, na Tabela 4, apresenta-se o que os professores da educação infantil levam em consideração ao planejar: 40% levam em consideração apenas os conteúdos; 20% levam em consideração as opções e ações do professor; 20% responderam

professor/aluno; e outros 20% levam em consideração a apostila fornecida pela secretaria da educação e as atividades em que as crianças mais se envolvem. A partir de suas respostas nos questionários, pode-se perceber que novamente a maioria dos educadores leva em conta apenas os conteúdos e o que devem cumprir de acordo com os materiais fornecidos e as opções que encontram na escola, poucos citaram levar em consideração os alunos e seus anseios.

Tabela 4. O que os professores de Educação Infantil levam em consideração ao planejar

Questão	Categoria	Percentual
Ao planejar, você leva em consideração algum critério? Ou reflete sobre algo relacionado ao professor/aluno ou escola?	Levam em consideração os conteúdos	40%
	Levam em consideração as opções e ações do professor	20%
	Professor/Aluno	20%
	Apostila fornecida pela secretaria municipal da educação e atividades que as crianças mais se envolvem	20%

Fonte: Própria

Ao planejar, o professor também necessita definir seus propósitos, pois nesse momento são delineadas as diretrizes e os caminhos a serem percorridos. A ideia de organizar o planejamento por meio de projetos é uma forma de valorizar a pesquisa e o cotidiano do aluno, porque trabalha com temas/problemas que envolvem participação ativa de professores e alunos e aspectos da realidade vivenciados por ambos (Porto e Porto, 2012).

Ao trabalhar com projetos, deve-se levar em consideração: a interação do aluno na construção dos conhecimentos; a aprendizagem real, significativa; a possibilidade de estabelecer uma visão mais geral da realidade; a tentativa de oferecer condições para que o aluno perceba oportunidades de aprendizagem nas mais diversas situações; o estímulo à mudança de comportamento diante dos conhecimentos e da forma de lidar com eles (Porto e Porto, 2012).

Partilhando dessa ideia, Vasconcellos (2002, p. 61) também defende que o trabalho por meio de projetos “Favorece a pesquisa sobre a própria prática”, pois a partir dos projetos o professor consegue refletir sobre determinados temas, sua relevância e mudanças necessárias, assim como sobre traçar caminhos para se chegar às mudanças.

Partindo dessa ideia, na Tabela 5, apresenta-se a forma de organização utilizada nos planos de ensino pelos professores da Educação Infantil: 100% dos professores responderam que utilizam como método de plano de ensino apontamentos de atividades a serem desenvolvidas, registrando apenas conteúdos a serem repassados aos alunos, pois não apresentaram, em seus registros, nenhuma alusão a problemas vivenciados pelos alunos ou na escola, a justificativas e objetivos.

Tabela 5. Forma de organização utilizada nos planos de ensino pelos professores de Educação Infantil

Questão	Categoria	Percentual
Qual a forma de organização utilizada nos planos de ensino? São anotações ou registros? São apontamentos de atividades a serem desenvolvidas com os alunos ou estruturam-se em forma de projeto?	Apontamentos de atividades a serem desenvolvidas.	100%

Fonte: Própria

Pensar a Educação Infantil, nos dias de hoje, é pensar uma esfera da educação básica que deixou de ser tratada apenas pelo assistencialismo, mas é pensada como uma fase de desenvolvimento integral de aprendizagem e de oportunidades para envolver os alunos nas situações vivenciadas e delas tirar proveito de aprendizagem e mudança de comportamento, sobretudo por estarem em fase inicial de formação. Seguindo essa linha, Nogueira (2007) afirma que ao trabalhar com projetos, a prática educativa pode ser muito mais prazerosa, pois o projeto, quando é precedido de sonhos, impulsiona o ato de planejar, com isso a prática pedagógica dar-se-á de forma mais dinâmica, eficaz, eficiente e próspera.

Assim, na Tabela 6, apresenta-se o percentual de professores da Educação Infantil que trabalha com projetos de ensino: 100% responderam que no momento não trabalham com projetos, reforçando a ideia de que planejar, para esses professores, reduz-se a apontamentos, registros, conforme dito por Vasconcellos (2002).

Tabela 6. Como estão estruturados os projetos desenvolvidos pelos professores da Educação Infantil

Questão	Categoria	Percentual
Caso organize-se em forma de projeto, você pode descrever como estão estruturados os projetos de ensino/aprendizagem?	No momento não trabalho com projetos.	100%

Fonte: Própria

O plano de ensino é, segundo Libâneo (2000), uma bússola, pois orienta todo fazer pedagógico por nele estarem contidas as diretrizes e os meios de realização dos trabalhos. Esse documento expressa a intencionalidade de formação dos alunos, o que desejamos que sejam ao final de um ciclo, ou de sua formação; a partir dessa intencionalidade, traçam-se objetivos que estabeleçam a escolha dos conteúdos, os métodos e a forma de avaliação.

O plano de ensino não apenas orienta o professor na conduta diária de todo fazer pedagógico, como também assegura a coerência do trabalho, uma vez que "... torna

possível inter-relacionar... os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar) e a avaliação.” (Libâneo, 2000, p. 223).

Sendo o plano de ensino um guia para que o fazer pedagógico não se afaste de seus propósitos, na Tabela 7, apresenta-se a opinião dos professores da Educação Infantil sobre o auxílio do planejamento ao fazer pedagógico diário: 60% responderam que auxilia, pois é uma ferramenta de fundamental importância na organização das atividades; 20% responderam que auxilia, pois a partir dele segue-se uma linha; 20% responderam que auxilia, porém sem justificativa.

Novamente, as justificativas sobre como o planejamento auxilia o trabalho do professor reforçam a ideia de planejamento como registro e organização de atividades a serem desenvolvidas com alunos como apontamento. Ao descrever que o planejamento auxilia a seguir uma linha, sem explicar de que linha pedagógica se trata, remete-se ao pensá-lo como transferência de conteúdos, registros de atividades, sem nenhuma relação com a vivência dos alunos, reforçando conteúdo por conteúdo de forma fragmentada e desconectada da realidade.

Tabela 7. Opinião dos professores da Educação Infantil sobre o auxílio do planejamento no fazer pedagógico diário

Questão	Categoria	Percentual
Na sua opinião, o planejamento auxilia o professor no fazer pedagógico diário ou limita-o? Justifique.	Auxilia, pois é uma ferramenta de fundamental importância na organização das atividades.	60%
	Sim, auxilia, pois seguimos uma linha.	20%
	Auxilia.	20%

Fonte: Própria

Por acreditar que o perfil do professor pudesse interferir na sua forma de pensar e agir, buscou-se dados relacionados a sexo, idade, formação e tempo de serviço no magistério, que se apresentaram: sexo: 100% feminino; idade: 60% com idade entre 36 e 45 anos, 20% entre 25 e 35 anos e 20% com mais de 45 anos. Quanto à formação acadêmica: 80% possuem pós-graduação e 20% possuem Magistério de Ensino Médio e estão cursando o Ensino Superior. Em relação ao tempo de serviço: 60% atuam há menos de 5 anos na área, 40% 16 a 20 anos. Porém, no decorrer da pesquisa, observou-se que esses elementos não influenciaram os posicionamentos das pesquisadas.

Presença de intencionalidade de mudança descrita nos elementos que compõem o plano de ensino

Planos de ensino são documentos elaborados para promover a prática pedagógica em sala de aula, eles apresentam, segundo Libâneo (2000, p. 232), “justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais; objetivos específicos, conteúdo (com a divisão temática de cada unidade); tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividade do professor e dos alunos).”

Por serem os documentos fontes imutáveis e ricas de informações, deles podem-se retirar evidências que fundamentem afirmações referentes a um mesmo contexto (André e Ludke, 2001). Por isso, buscou-se apoio na análise dos planos de ensino como forma de validar as ideias presentes nas análises dos questionários.

Ao analisar os planos de ensino, pôde-se perceber que a forma como os professores os organizam é por meio de apontamentos das atividades a serem desenvolvidas com os alunos; alguns registros são semanais, outros, diários.

As atividades registradas seguem a linha da apostila disponibilizada pela Secretaria de Educação Municipal, sem relação a nenhum tipo de tema ou situação problema. Elas apresentam conteúdos fechados em si mesmos.

Buscou-se, nos planos de ensino, registros de justificativas e objetivos, porém havia neles somente as atividades de ensino/aprendizagem, reforçando o conteúdo pelo conteúdo, o repasse de conhecimentos desconectados da realidade.

Considerações finais

Ao iniciar o presente trabalho, tinha-se o intuito de analisar se os professores da Educação Infantil da instituição de ensino pesquisada percebem o planejamento como um instrumento norteador de um fazer pedagógico comprometido com a mudança social, tendo em vista que a sociedade em que vivemos almeja uma educação que prepare os alunos para mudar o atual cenário de desvalorização do ambiente e do ser.

Inicialmente, buscou-se saber o que os professores entendem por planejamento, por ser esse um momento de reflexão sobre os problemas vivenciados pelos alunos no ambiente social, familiar ou escolar, para que se possa transformá-los em conteúdos de ensino ao buscar o entendimento de suas causas, possibilitando mudanças de atitudes em favor de mudanças desejadas. Mas, o que se encontrou foram professores que entendem o planejamento apenas como forma de organização e previsão de atividades necessárias ao desenvolvimento da criança, sem levar em consideração suas vivências, ou seja, sem levar em conta os problemas e as necessidades de mudança.

Sendo o planejamento um momento de reflexão sobre a realidade, sua função é organizar a prática de forma que os alunos reconheçam os conteúdos e as atividades como parte de seu cotidiano, conduzindo o fazer pedagógico de forma a torná-los

agentes transformadores. Novamente, os professores reforçaram a ideia de planejamento como uma simples forma de organização e previsão de atividades.

Por ser um momento de reflexão, o planejamento é importante por ocasionar ao professor a oportunidade de posicionar-se sobre suas opções de trabalho, seja com transmissão de conhecimentos fragmentados, mantendo os atuais valores sociais, seja ao trabalhar com a construção de conhecimentos partindo da realidade dos alunos, colaborando com mudanças no atual cenário. Mais uma vez, os professores reforçaram a ideia de planejamento como forma de organização e previsão de atividades. Quando justificaram sua importância por ser um tempo para organizar, preparar e avaliar as atividades, reforçaram a ideia de transmissão de conhecimentos desconectados da realidade dos alunos e, conseqüentemente, mantenedores dos atuais valores sociais.

Seguindo, buscou-se o que levavam em consideração ao planejar. Eles destacaram: os conteúdos, as opções dos professores e a apostila fornecida pela secretaria, o que robustece a ideia de ensino como transmissão de conhecimentos desconectados da realidade.

Os dados abordados, em todos os itens, demonstraram que os professores percebem o planejamento como um instrumento norteador do fazer pedagógico, porém de um fazer que visa somente a transmissão de conhecimentos, principalmente dos conteúdos previstos nas apostilas utilizadas pela instituição. Em todos os questionamentos, foram bastante enfáticos ao direcionar suas posições para a organização dos conteúdos e das atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança, sem mencionar, em momento algum, os fatores realidade do aluno e da escola. Diante das respostas obtidas, constatou-se que os professores não percebem o planejamento como um instrumento norteador de um fazer pedagógico comprometido com mudanças sociais.

Para que os resultados tivessem maior credibilidade, buscou-se saber sobre a forma de organização dos planos de ensino, por tratarem-se de documentos que possibilitam identificar intencionalidade de mudanças, porém, já nos questionamentos, os professores disseram não trabalhar com projetos e organizar seus planos em forma de apontamentos de atividades a serem desenvolvidas, não deixando dúvidas sobre a intencionalidade neles presente. Porém, mesmo assim, tomamos o cuidado de averiguar os planos de ensino, para confrontá-los com as questões e confirmar o que já havia sido apontado pelos próprios professores, neles havia apenas apontamentos e nenhum indício de intencionalidade de mudança de valores.

Diante dos resultados, questiona-se as razões de os professores perceberem ainda a educação como apenas transmissão de conhecimentos, muitas vezes desconectados da realidade, e o planejamento como um simples registro de informações a serem repassadas. A sociedade exige educação comprometida com a construção de conhecimentos a partir da realidade vivenciada, de modo que haja possibilidades de construção de valores comprometidos com a manutenção do ambiente e a valorização

do ser. A percepção do planejamento como um instrumento de reflexão sobre essa realidade mostrar-se-ia como intenção atuante em tal contexto.

Vale destacar que a estrutura escolar disponibiliza amplos espaços para o desenvolvimento de atividades, tais como salas bem equipadas e recursos materiais. Por ser uma escola nova, tida como “escola modelo”, necessita, segundo nosso olhar, de investimento no recurso humano, nos professores, especificamente, para que possam tornar a escola, de forma geral, uma “escola modelo” que atenda as necessidades e os anseios da população, praticando uma educação que parta da vida e forme para a valorização da vida. Para isso, há de se preparar os professores, promovendo atualizações sobre educação e planejamento como instrumento norteador de um fazer pedagógico comprometido com mudanças.

Referências

- Gandin, D. (1999). *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Haydt, R. C. C. (2006). *Didática Geral*. São Paulo: Ática.
- Libâneo, J. C. (2000). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- André, M. E. A., e Ludke, M. (2001). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Nogueira, N. R. (2001). *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica.
- Porto, A., e Porto, L. (2012). *Ensinar ciência da natureza por meio de projetos: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Rona.
- Vasconcellos, C. S. (2002). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad.

Data de recepção: 23/04/2015

Data de revisão: 04/07/2015

Data de aceite: 15/07/2015

